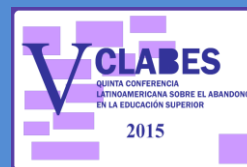




V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



O ABANDONO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS: CASO DO IPCA

PORTELA 1, Irene
CONCEIÇÃO 2, Oscarina

1- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos, Portugal
email: iportela@ipca.pt

2- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos, Portugal
& DINÂMIA'CET-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal
email: onceicao@ipca.pt

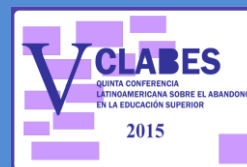
Resumo. Com o presente trabalho, as investigadoras propuseram-se estudar o abandono escolar dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) de Barcelos. Em 2014, no seu Programa de Governo, o Ministro da Ciência e da Tecnologia veio legalmente traçar o quadro em que os estabelecimentos de ensino superior passam a realizar estes cursos de estudos não conferentes de grau académico, cuja conclusão com aproveitamento conduz à atribuição de um diploma. Os cursos visados, no âmbito do ensino superior, são uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida com 120 créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System* (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos). No ano lectivo 2014/2015, o IPCA encarou este desafio com 189 Estudantes divididos em 6 turmas, quatro das quais a funcionar em regime diurno e duas a funcionar em regime pós-laboral. Este Trabalho refletiu sobre os resultados obtidos no primeiro ano relativamente ao abandono escolar, quer ao abandono formal, quer ao abandono silente. Este trabalho foi planeado pelas investigadoras antes de as turmas iniciarem o ano escolar, pelo que a metodologia seguida foi a do Estudo de Caso: a observação e a recolha de dados nos vários serviços (Direção da Escola, Diretores de curso, Ação Social, Ação Académica, Docentes, Secretaria e Provedora dos Estudantes), e a menor intervenção possível na medida em que as mesmas não agiram junto destes agentes, apenas registaram para sinalizar o abandono, recorrendo aos mecanismos implementados na instituição e recolhendo os dados para tratar os resultados.

Palavras Chave: *cursos técnicos profissionais; abandono escolar formal; abandono silente.*



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



1 Introdução

O presente trabalho é uma meta-reflexão sobre o abandono escolar nos TESP's, em funcionamento pela primeira vez no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) no ano letivo 2014/2015.

Os TESP's acrónimo de “Cursos Superiores Técnico Profissionais” foram criados pelo Decreto-lei nº 43/2014 de 18 de março. Neste diploma legal o Governo refere que o ensino politécnico deve investir nas formações de curta duração. O nº 1 do artigo 15º da Lei de Bases do Sistema Educativo Português¹ é clara neste sentido, trata-se de um quadro formativo com uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5² com 120 ECTS e, conseqüentemente, dois anos de duração³, cuja marca mais significativa é a sua inserção regional. Quer os titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação equivalente, quer os Estudantes que, tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10º e 11º anos de um curso de ensino secundário, ou de habilitação equivalente, e não tendo concluído o curso mas estejam aptos por terem concluído uma prova de avaliação na instituição de ensino superior, podem ter acesso a um TESP. Também os

¹ Lei nº 1 do artigo 15.o da Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), alterada pelas Leis nºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.

² Nível 5 (*) O Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior propõe descritores dos ciclos de estudos. Cada descritor de ciclo de estudos apresenta um enunciado genérico das expectativas em matéria dos resultados e das aptidões associados às qualificações que representam a conclusão desse ciclo. (*) O descritor do ciclo mais curto do ensino superior (no âmbito do primeiro ciclo ou a ele associado), elaborado no contexto da iniciativa conjunta para a qualidade no quadro do processo de Bolonha, corresponde aos resultados da aprendizagem no nível 5 do QEQ. http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/90DBE647-5CB6-4846-B88E-101180D9E425/4882/OfficialJournaloftheEuropeanUnion_C111_1_2008_PT.pdf consultado em 1 de setembro

³ Ver Preâmbulo do Decreto Lei nº 43/2104 de 18 março, em que o Governo declara as intenções legislativas com a introdução pela primeira vez em Portugal desta formação, o âmbito, o funcionamento, as condições de acesso e de ingresso, o objeto, os objetivos a alcançar com esta formação.

titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior, que pretendam a sua requalificação profissional podem ter acesso a um TESP. Ou seja, a origem dos Estudantes dos TESP's é vasta, não podendo à partida definir-se um “tipo” em função da idade, sexo, formação.... Os Estudantes dos TESP's, gozam de ação social direta e indireta nos mesmos termos dos restantes Estudantes do ensino superior, e devem pagar propinas,⁴ de montante não superior ao valor máximo a que se refere o artigo 16º da Lei nº 37/2003, de 22 de agosto (que estabelece as bases do financiamento do ensino superior), alterada pelas Leis números 49/2005, de 30 de agosto, e 62/2007, de 10 de setembro. No caso do IPCA, a propina é de Euros 658⁵.

2 O Estudo de Caso

A metodologia usada para este estudo é a do Estudo de caso. Trata-se de estudo de caso de cariz qualitativo porque se pretende responder a questões de “como” e de “porquê” – procurando explicações para determinadas atitudes ou comportamentos que tem a ver com o abandono escolar no ensino superior. (Merriam, 1988; Yin, 1989).

3 O Conceito de Abandono

O conceito de abandono escolar carece de explicitação e de uma delimitação conceptual. Em primeiro lugar, o abandono a que nos referimos é o abandono do Ensino Superior. A noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível (Justino & Rosa, 2007). O Estudante deixa de frequentar o curso e não tem intenção de voltar, nem pretende reinscrever-se no mesmo curso mais

⁴ Ver artigo 32º do DL 43/2014 de 18 de março

⁵ A propina das licenciaturas é de Euros 978 no IPCA

tarde, na mesma escola superior, nem nouro curso dessa escola, nem noutra escola.

A questão da definição do abandono escolar é complexa e esta dificuldade semântica faz com que o abandono apareça sempre ligado à enumeração das causas do abandono escolar.

Há uma diversidade de interpretações para definir as causas do abandono escolar, e uma vez que este é um fenómeno global os contributos que podemos encontrar para o explicar, prever e intervir são imensos (Ferrão, Honório et al. (2000); Janosz & Blanc (1999); Elliot & Voss (1974); Dupont & Ossandon (1987)).

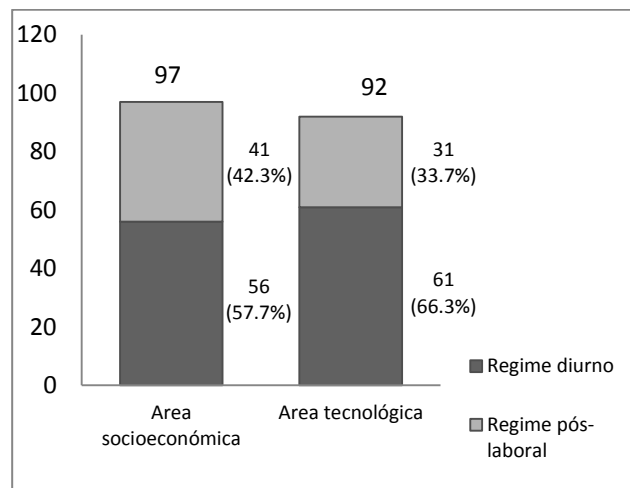
No IPCA, o abandono dos Estudantes dos TESP's é de dois tipos: formal e silente. O abandono formal consiste em o próprio Estudante comunicar aos Serviços Académicos e declarar que interrompe os estudos, assinalando a causa da sua decisão. O abandono silente é o afastamento do Estudante sem notificada ou aviso do Estudante. Só se descobre algum tempo depois, quando o Estudante não volta, não se reinscreve, não faz nenhum teste, não aparece, deixa de pagar propinas.

4 O Caso dos TESP's do IPCA no ano lectivo de 2014/2015

4.1 Caracterização dos Estudantes matriculados nos TESP's no ano letivo 2014/2015

No ano letivo de 2014/2015 registou-se um total de 189 Estudantes matriculados nos TESP's do IPCA. O universo em análise está distribuído por 6 turmas em duas áreas científicas distintas - 97 alunos (51.3%) em 3 turmas da área socioeconómica e 92 (48.7%) em 3 turmas da área tecnológica. A maioria dos Estudantes preferiu o regime diurno. Na área socioeconómica, 57.7% dos Estudantes preferiu o regime diurno e 42.3% o regime pós-laboral. Na área tecnológica, 66.3% dos Estudantes optou pelo regime diurno e apenas 33.7% escolheu o regime pós-laboral (Fig. 1).

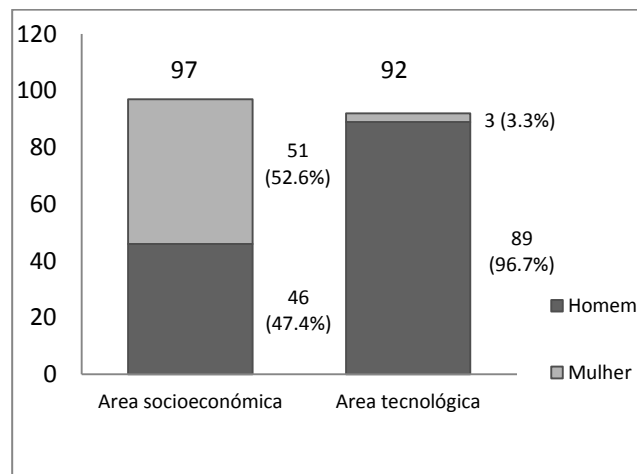
Figura 1- Distribuição dos Estudantes matriculados nos TESP's por área científica e regime (n=189)



Fonte: Elaboração própria

Considerando o género dos Estudantes verifica-se que nas turmas da área socioeconómica a distribuição é bastante equilibrada com 47.4% homens e 52.6% mulheres. Pelo contrário nas turmas da área tecnológica regista-se que a quase totalidade dos Estudantes são homens (96.7%) e apenas 3.3% dos Estudantes são mulheres (Fig. 2).

Figura 2- Distribuição dos Estudantes matriculados nos TESP's por área científica e género (n=189)

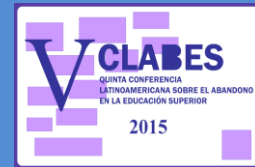


Fonte: Elaboração própria



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

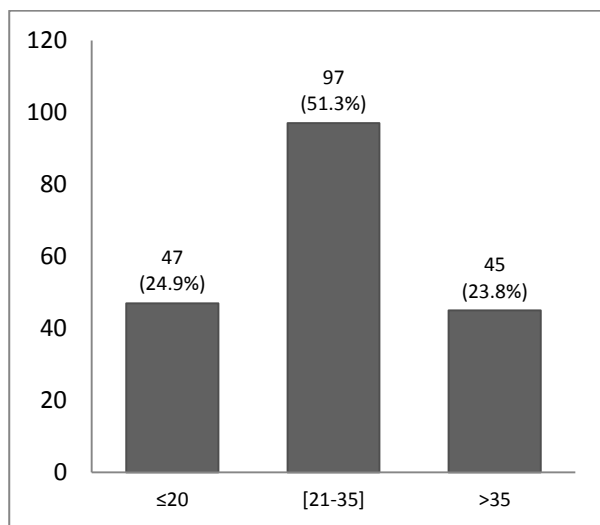


De modo a analisar a idade dos Estudantes matriculados nos referidos cursos foram definidos 3 escalões etários: a) Estudantes com idade inferior ou igual a 20 anos – integra Estudantes que terminaram recentemente o ensino secundário; b) Estudantes com idade entre 21 a 30 anos – integra Estudantes que já terminaram os estudos há alguns anos mas estão desempregados ou com empregos precários, frequentam este curso para se requalificar e impulsionar a sua carreira profissional; c) Estudantes com idade superior a 35 anos – integra Estudantes com emprego mais estável com motivação pessoal para frequentar este curso.

Considerando estes escalões etários salienta-se que a maioria dos Estudantes (51.3%) tem entre os 21 aos 35 anos. Os Estudantes com idade inferior ou igual a 20 anos totalizam 24.9% e os restantes 23.8% têm idade superior a 35 anos (Fig. 3).

Considerando a realidade económica destes Estudantes importa referir que 48.7%, i.e., 92 Estudantes tiveram direito a apoio social – bolsa de estudo - de modo a complementar os seus rendimentos.

Figura 3- Distribuição dos Estudantes matriculados nos TESP's por idade (n=189)

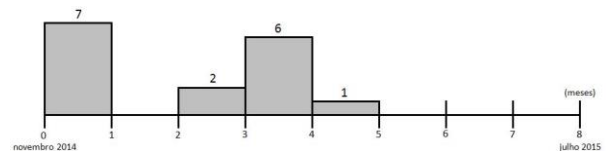


Fonte: Elaboração própria

4.2 Caracterização dos Estudantes que interromperam os estudos nos TESP's no ano letivo 2014/2015

No decorrer do ano letivo, 16 Estudantes interromperam formalmente os seus estudos, i.e., preencheram/enviaram o requerimento para os Serviços Académicos do IPCA. A data da interrupção formal dos estudos é relevante porque se a solicitação da interrupção for no decorrer do primeiro mês de aulas, nos termos dos Estatutos do IPCA, os Estudantes não devem pagar propina. Analisando a cronologia das interrupções, verificamos que 43.8% ocorreram exatamente no decorrer do primeiro mês, em função da relevância desta questão económica (Fig. 4). No procedimento de solicitação de interrupção formal de estudos o Estudante preenche um requerimento com o motivo da interrupção dos estudos. (Fig. 5).

Figura 4- Distribuição temporal das interrupções formais de estudos nos estudos nos TESP's (n=16)



Fonte: Elaboração própria

Figura 5- Requerimento de interrupção de estudos elaborado pelos Serviços Académicos do IPCA

O estudante _____, com o n.º _____, inscrito no presente ano lectivo no _____ ano do curso de _____ vem, por este meio, informar V. Exa. de que pretende proceder à Interrupção de Estudos, pelos motivos a seguir assinalados (coloque uma cruz na(s) opção(ões) que se enquadra(m) na sua situação):

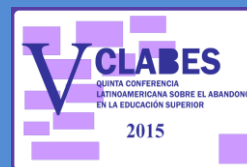
- Curso em que se encontra inscrito não foi 1ª opção de colocação
- Formação de base não corresponde à área do curso
- Regime de avaliação do curso
- Dificuldades em acompanhar as matérias/assuntos
- Curso não corresponde às expectativas
- Regime de frequência do curso
- Incompatibilidade com actividade profissional
- Indisponibilidade dos Docentes
- Infra-estruturas e apoio didácticos reduzidos (salas de aulas, bibliotecas, meios informáticos, ...etc...)
- Insuficiência dos Serviços de apoio
- Localização geográfica do IPCA/distância do local de residência e/ou trabalho
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Dificuldades financeiras
- Outro motivo. Qual? _____

Fonte: Serviços Académicos do IPCA



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



Analisando os requerimentos dos 16 Estudantes, importa referir que 93.8% optou por indicar motivos profissionais/acadêmicos. Apenas um indicou motivos pessoais e nenhum Estudante preencheu o “campo aberto” de descrição do motivo. Considerando que 93.8% dos Estudantes que solicitou a interrupção de estudos estava empregado, à data da formalização deste pedido, a maioria (86.7%) optou por indicar como justificação o motivo mais óbvio, i.e., “incompatibilidade com a atividade profissional”.

Não é a área científica, que determina a incidência do abandono: o número é equitativo (50% em cada área). Na área tecnológica a totalidade dos 8 Estudantes que desistiram são homens, (ver Fig. 2), e este é o género predominante nestes cursos. Na área socioeconómica, com turmas de distribuição homogénea entre homens e mulheres, as mulheres são as desistentes. As 8 mulheres que interromperam os estudos, estavam todas empregadas à data da interrupção dos estudos e 62.5% são casadas. O que revela a dificuldade em conciliar trabalho /família /estudo e ainda a falta de apoio familiar no prosseguimento de estudos – os TESP não são ainda valorizados pela família. Pensamos ser esta a maior fragilidade dos TESP’s por enquanto na cultura da formação superior em Portugal.

A idade também pode ser um fator determinante no abandono dos estudos: do total dos 16 Estudantes 75% tem idade igual ou superior a 30 anos. Em todas as desistências no decorrer do primeiro mês de aulas a idade é igual ou superior a 30 anos, sendo que 71.4% destes Estudantes têm idade igual ou superior a 40 anos.

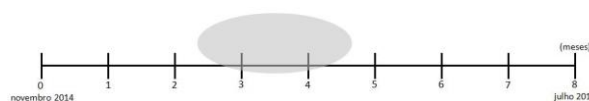
Considerando o acesso ao apoio social importa referir que dos 16 Estudantes que interromperam formalmente os estudos apenas 2 Estudantes (12.5%) tiveram bolsa de estudos (um por 2 meses e outro durante 6 meses). Esta situação é interessante porque a

interrupção dos estudos implica a cessação do apoio social. Analisando os Estudantes dos TESP’s que deixaram de frequentar as aulas sem nada declarar, num total de 29 Estudantes, verificamos que 41.8% destes tinham bolsa de estudos e continuaram a receber apoio social.

Os Estudantes que abandonaram o curso sem deixar registo apresentam resultados muito baixos: deixaram de frequentar as aulas entre meados de janeiro e inícios de abril, faltando aos primeiros momentos de avaliação, não apresentam resultados visíveis. (Fig. 6).

Considerando a totalidade dos 45 Estudantes que interromperam estudos, i.e., 16 Estudantes interromperam formalmente os estudos e 29 deixaram de vir às aulas; nos cursos da área socioeconómica verifica-se uma taxa de abandono escolar⁶ de 18.6%, e nos cursos da área tecnológica a taxa de abandono escolar de 29.3%. Relativamente ao regime de estudos dos Estudantes verifica-se que a taxa de abandono escolar é semelhante no regime diurno e no regime pós-laboral, 24% e 23.6% respetivamente. (Fig. 7 e Fig. 1). Se consideramos o regime de estudos por área científica registamos que, nos cursos da área socioeconómica, a taxa de abandono escolar do regime diurno é superior ao do regime pós-laboral, 19.6% e 17% respetivamente. No caso dos cursos da área tecnológica a taxa de abandono escolar é superior no regime pós-laboral (32.3%) em comparação ao regime diurno (27.8%) (Fig. 7 e Fig. 1).

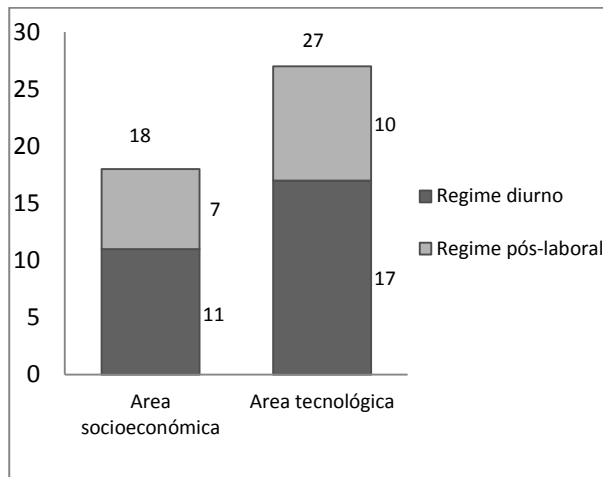
Figura 6- Distribuição temporal do abandono silencioso nos estudos nos TESP’s (n=29)



Fonte: Elaboração própria

⁶ Taxa de abandono escolar= número alunos que interromperam estudos/ total alunos matriculados

Figura 7- Distribuição dos alunos que interromperam estudos nos TESP's por área científica e regime (n=45)

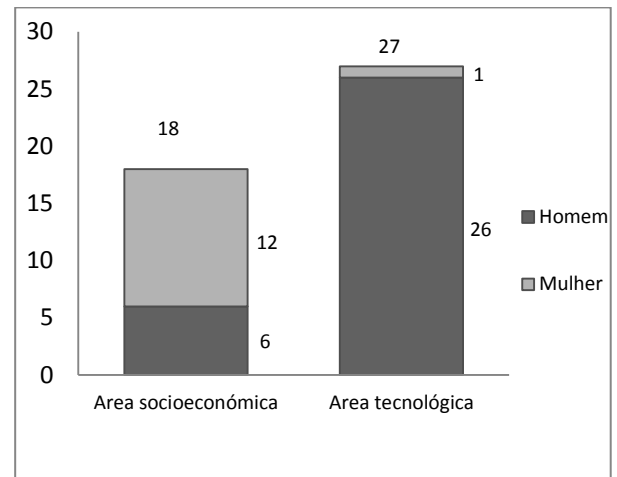


Fonte: Elaboração própria

Considerando o género dos Estudantes que interromperam os estudos verifica-se que a taxa de abandono escolar entre géneros é bastante aproximada, sendo de 23.7% nos homens e 24% nas mulheres (Fig. 8 e Fig. 2). Analisando o género nas diferentes áreas científicas concluímos que nos cursos da área socioeconómica, a taxa de abandono escolar das mulheres é bastante superior à dos homens com 23.5% e 13% respectivamente. No caso dos cursos da área tecnológica a taxa de abandono escolar entre géneros é mais aproximada, sendo de 33.3% para as mulheres e 29.2% para os homens (Fig. 8 e Fig. 2).

Considerando a taxa de abandono escolar para os diferentes escalões etários importa referir que os Estudantes com idade superior a 35 anos apresentam o maior registo de abandono escolar com um valor de 31.1%, seguido pelo escalão dos Estudantes com idades entre os 21 aos 35 anos (23.7%). A taxa de abandono escolar mais baixa é registada nos Estudantes com idade inferior ou igual a 20 anos com 17% (Fig. 9 e Fig. 3).

Figura 8- Distribuição dos Estudantes que interromperam estudos nos TESP's por área científica e género (n=45)

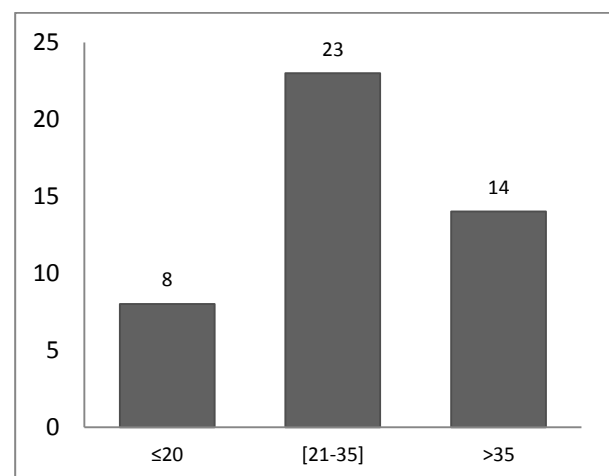


Fonte: Elaboração própria

Desta análise podemos concluir que a taxa de abandono escolar nos TESP's é superior nas turmas das áreas tecnológicas e no escalão etário superior a 35 anos.

De realçar que no caso dos cursos da área socioeconómica regista-se uma taxa de abandono escolar muito superior nas mulheres face aos homens.

Figura 9- Distribuição dos Estudantes que interromperam estudos nos TESP's por idade (n=45)

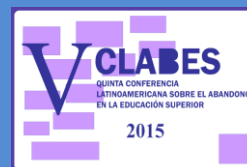


Fonte: Elaboração própria



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



5 Conclusão

Sinalizamos os casos de abandono. Explicamos as razões do abandono. Quantificamos o abandono.

O trabalho está concluído com a proposta que apresentamos para controlar o abandono no IPCA e principalmente diminuir drasticamente este fenómeno.

O IPCA colocou em cada sala um "terminal" de um "sistema electrónico para registo de presenças" seguindo uma política de qualidade para tomar decisões racionais de gestão (gerir turnos/salas/vigilantes/...) etc.

Entendemos que a instalação do sistema electrónico para o registo de presenças devem ser instalados nos pólos de Braga e de Guimarães onde os TESP's são leccionados.

Trata-se de uma medida de controlo da presença dos Estudantes na sala de aula, considerando que a avaliação nestes cursos passa pela assiduidade e pela prática em aula. A leitura destes registos permite saber quantos Estudantes vêm às aulas e quem são os Estudantes que vêm.

A leitura dos registos é da competência do Diretor do Curso que ao ter acesso ao registo em tempo real toma medidas efetivas para inquirir o que se passa e encaminhar o caso para outras instâncias, se for o caso. O Diretor do Curso, deve reencaminhar os casos mais graves para a Provedora dos Estudantes que ouvirá o Estudante, entenderá o problema e procurará a solução. A cultura de proximidade com os Estudantes criando relações de compromisso biunívocas/bilaterais é a forma de obter dos Estudantes a confiança necessária para diminuir este abandono.

Referências

- Dupont, P. & Ossandon, M. (1987). Prévenir l'abandon scolaire. *Revue Française de Pédagogie*.
- Elliot, D. S. & Voss, H. L. (1974). *Delinquência and Dropout*. Lexington: Heath- Lexington.
- Ferrão, J., Honório, F. et al. (2000). Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em termos de Emprego e Formação. OEFP: Lisboa.
- Janosz, M. & Blanc, M. (1999). Abandono escolar na adolescência: Factores comuns e trajetórias múltiplas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 34 (1,2,3), 341-403.
- Justino, D. & Rosa, M. (2007). Abando Escolar e Inserção Precoce no Mercado de Trabalho, em Portugal. Ensaio de Tipificação de Contextos Sociais. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Merriam, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Yin, R. (1989). *Case study research: Design and methods* (Rev. ed.). Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

Legislação

Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), alterada pelas Leis nºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.

Decreto Lei nº 43/2104 de 18 março

WEBSITE:

www.dges.mctes.pt/http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/90DBE647-5CB6-4846-B88F-101180D9E425/4882/OfficialJournaloftheEuropeanUnion_C111_1_2008_PT.pdf consultado em 1 de setembro 2015